

SAÚDE MENTAL E O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NOS ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DE MANAUS-AM

Recebido em: 19/06/2023

Aceito em: 20/07/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i7.2023-018

Ana Clara Moura de Carvalho¹
Ananda Moraes Dutra²
Gabrielle Cobos de Aguiar³
Gabriele Macedo Soares⁴
Tatiana de Freitas Cordovil⁵
Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho⁶
Enock Barroso dos Santos⁷
Silvana Nunes Figueiredo⁸

RESUMO: Objetivo: Descrever as repercussões da Covid-19 na saúde mental dos estudantes de enfermagem de uma instituição de ensino superior no estado do Amazonas, Brasil. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa quantitativa e transversal realizada com 92 estudantes da Escola de Enfermagem de Manaus, da Universidade Federal do Amazonas (EEM/UFAM) matriculados no curso de enfermagem durante período pandêmico. Os dados foram coletados a partir de um questionário composto por três partes: Perfil socio-demográfico; Questões sobre condições de aprendizagem e isolamento social em relação à pandemia adaptado de Oliveira et al. (2022); e Escala de Sintomas de Estresse validado por Lima, Formiga e Melo (2018). Sendo, os dados analisados por meio de Análise Estatística Descritiva. Resultados: O perfil sociodemográfico dos estudantes de Enfermagem traçado foi de mulheres em geral (89,1%), que 53,3% se autodeclaram como pardos, solteiros (90,2%), oriundos de Manaus - AM (87%), moradia própria (70,7%), de 3 a 5 moradores (60,9%) e o carro sendo o principal meio de transporte com 54,3%. Os sintomas de estresse durante a pandemia de Covid-19 traçaram que 41,3% dos estudantes têm pensamentos que provocam ansiedade, cansaço (55,4%), desânimo (43,5%), esgotados emocionalmente (41,3%), exaustão física (47,8%), preocupações (42,4%) e vontade de ficar sozinho (42,4%). Conclusão: Espera-se, portanto, que esse estudo propicie qualificar o cuidado aos estudantes universitários, no qual se possa realizar ações preventivas para os impactos na saúde mental e ainda, contribua a futuras pesquisas que investiguem outras realidades estudantis tanto em meio público como privado.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes; Enfermagem; Saúde Mental; COVID-19; Universidades.

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP). E-mail: aclaramcarvalho@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP). E-mail: anandadutra7@gmail.com

³ Graduanda em Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP). E-mail: gabyaguiar.0808@gmail.com

⁴ Graduanda em Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP). E-mail: macedosoaresgabriele@gmail.com

⁵ Graduanda em Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP). E-mail: tatianafreitas46@gmail.com

⁶ Mestre em Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP). E-mail: prisca_pegas@hotmail.com

⁷ Mestre em Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP). E-mail: enockbarroso@gmail.com

⁸ Mestre em Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP). E-mail: profsilvananunes@gmail.com

MENTAL HEALTH AND THE IMPACT OF THE COVID-19 PANDEMIC ON STUDENTS OF A PUBLIC UNIVERSITY OF MANAUS-AM

ABSTRACT: Objective: To describe the repercussions of COVID-19 on the mental health of nursing students at a higher education institution in the state of Amazonas, Brazil. Methodology: It is a quantitative and cross-sectional research carried out with 92 students from the Manaus Nursing School, Federal University of Amazonas (EEM/UFAM) enrolled in the nursing course during pandemic period. Data were collected from a questionnaire composed of three parts: Sociodemographic profile; Questions about learning conditions and social isolation in relation to the pandemic adapted de Oliveira et al. (2022); and Stress Symptom Scale validated by Lima, Ant and Melo (2018). Thus, the data analyzed by means of Descriptive Statistical Analysis. Results: The sociodemographic profile of the Nursing students was drawn up of women in general (89.1%), that 53.3% self-declared as mulatto, single (90.2%), coming from Manaus - AM (87%), own housing (70.7%), from 3 to 5 residents (60.9%) and the car being the main means of transport with 54.3%. Symptoms of stress during the COVID-19 pandemic have traced that 41.3% of students have thoughts that provoke anxiety, tiredness (55.4%), discouragement (43.5%), emotionally exhausted (41.3%), physical exhaustion (47.8%), worries (42.4%), and willingness to be alone (42.4%). Conclusion: It is hoped, therefore, that this study will make it possible to qualify the care of university students, in which preventive actions can be carried out for the impacts on mental health, and also, contribute to future research that investigates other student realities both in public and private environments. **KEYWORDS:** Students; Nursing; Mental Health; COVID-19; Universities.

SALUD MENTAL Y EL IMPACTO DE LA PANDEMIA COVID-19 EN LOS ESTUDIANTES DE UNA UNIVERSIDAD PÚBLICA DE MANAUS-AM

RESUMEN: Propósito: Describir las repercusiones de Covid-19 en la salud mental de los estudiantes de enfermería de una institución de educación superior en el estado de Amazonas, Brasil. Metodología: Se trata de una encuesta cuantitativa e intersectorial realizada con 92 estudiantes de la Escuela de Enfermería de Manaus, de la Universidad Federal del Amazonas (EEM/UFAM) inscritos en el curso de enfermería durante un período de pandemia. Los datos se recogieron a partir de un cuestionario compuesto por tres partes: perfil sociodemográfico; preguntas sobre las condiciones de aprendizaje y el aislamiento social en relación con la pandemia adaptada de Oliveira y otros (2022); y una escala de síntomas de estrés validada por Lima, Ant y Melo (2018). Los datos se analizan mediante análisis estadístico descriptivo. Resultados: El perfil sociodemográfico de los estudiantes de enfermería se obtuvo de las mujeres en general (89,1%), que 53,3% se declaran marrones, solteros (90,2%), provenientes de Manaus - AM (87%), de su propia vivienda (70,7%), de 3 a 5 habitantes (60,9%) y de su automóvil como principal medio de transporte. con 54,3%. Los síntomas de estrés durante la pandemia de Covid-19 han mostrado que el 41,3% de los estudiantes tienen pensamientos que causan ansiedad, cansancio (55,4%), desánimo (43,5%), agotamiento emocional (41,3%), agotamiento físico (47,8%), preocupaciones (42,4%) y deseo de estar solos (44) 2,4%). Conclusión: Por lo tanto, se espera que este estudio proporcione una calificación para la atención de los estudiantes universitarios, en la que se puedan llevar a cabo acciones preventivas para el impacto en la salud mental y, aun así, contribuya a futuras investigaciones que investiguen otras realidades estudiantiles tanto en los círculos públicos como en los privados. **PALABRAS CLAVE:** Estudiantes; Enfermería; Salud Mental; COVID-19; Universidades.

1. INTRODUÇÃO

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o novo coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2) como uma pandemia mundial. Iniciou então uma crise de saúde global desde seu surto em Wuhan, China, sendo considerada uma Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional (PHEIC) que não apenas ameaça a vida das pessoas, mas também sua saúde mental (FRANK et al., 2022; MAHDAVINOOR; RAFIEI; MAHDAVINOOR, 2022).

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (2016), saúde mental transcende uma compreensão de mera ausência de transtornos mentais, constituindo-se como parte essencial que integra a saúde dos sujeitos e coletividades, sendo influenciada por fatores contextuais, socioeconômicos e biológicos (MORATO; FERNANDES; SANTOS, 2022). Além disso, a organização aponta diversos fatores que podem colocar em risco a saúde mental dos indivíduos, como as rápidas mudanças sociais, condições de trabalho estressantes, discriminação de gênero, exclusão social, estilo de vida não saudável, violência e violação dos direitos humanos.

Como tentativa de desacelerar a propagação da doença e proteger os sistemas de saúde da pressão excessiva, muitos países impuseram restrições ao movimento da população, bem como a quarentena total ou parcial, incluindo restrições para sair de casa, limites de viagens, visitas, assim como o fechamento das instituições de ensino (MAHDAVINOOR; RAFIEI; MAHDAVINOOR, 2022).

Diante disso, as universidades vivenciaram a transição de vários cursos e programas do modo presencial para o on-line como forma de minimizar os impactos ao ensino-aprendizado. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), esse fechamento de instituições de ensino em decorrência da pandemia afetou metade dos estudantes no mundo, 890 milhões em 114 países (GUNDIM et al., 2021).

Sabe-se, que os anos universitários são considerados um período de pico para o crescimento da prevalência de ansiedade e transtornos de humor. Esses estressores geralmente são ocasionados pela demanda acadêmica, mudança de papéis sociais e instabilidade de oportunidades educacionais e ocupacionais influenciando essa vulnerabilidade para problemas de saúde mental nos estudantes universitários, como ansiedade e depressão (BONSAKSEN et al., 2022).

Além dos fatores de risco relativos ao próprio processo de desenvolvimento da população infantojuvenil, a interrupção na rotina dos estudantes juntamente com a falta de estabilidade e de suporte decorrentes da pandemia são características do aumento de estresse entre os alunos, ocasionando um impacto negativo na progressão acadêmica. Por conseguinte, os efeitos e as medidas restritivas da pandemia, como o fechamento das escolas e universidades, além do impacto econômico da COVID-19 causaram uma forte pressão psicológica em todos os estudantes, afetando não somente a saúde mental como também a preocupação relacionada a carreira acadêmica e profissional futura (DALPIAZ et al., 2021).

Diante desse contexto, as circunstâncias do isolamento social e da quarentena são vividas como um período de crise na vida dos acadêmicos, tornando ainda mais complexa e difícil a intervenção em saúde mental. Concentrando-se aos estudantes de enfermagem, acresce ainda a dimensão da natureza do curso uma vez que existe a preocupação do retorno dos ensinamentos práticos presenciais, além do medo de ocorrer o atraso na conclusão do curso, por outro lado, o retorno aos locais de prática coloca o estudante a um maior risco de exposição ao vírus, o que também gera preocupação e ansiedade (LOURENÇO et al., 2021). Vale enfatizar ainda sobre as influências do impacto desse isolamento no ensino superior global ainda a longo prazo, mesmo após o surto ser de fato controlado.

Assim, a pandemia fez com que uma grande parte dos planos, projetos e expectativas fossem repensados, o que resultou em medo, incerteza e insegurança. Este cenário de ensino-aprendizagem, que está carregado de tensão, ansiedade e incertezas, desencadeia desequilíbrios emocionais e problemas de saúde mental (OLIVEIRA et al., 2022). Um estudo de Son et al. (2020), por exemplo, revelou um aumento de estresse e ansiedade em 71% dos estudantes devido à pandemia de Covid-19.

Segundo a mesma pesquisa, vários estressores relacionados ao estresse, ansiedade e pensamentos depressivos foram identificados entre os estudantes, como medo e preocupação com a própria saúde e a de seus entes queridos (91%), dificuldade de concentração (89%), distúrbios do padrão de sono (86%), diminuição das interações sociais devido às medidas de isolamento (86%), e aumento da preocupação com o desempenho acadêmico (82%).

Portanto, essa pesquisa justifica-se pela necessidade em investigar a relação dos estudantes com a pandemia pelo Covid-19, afim de identificar os impactos na Saúde Mental dos mesmos como forma de direcionar os cuidados necessários a esses estudantes, não

apenas na atenção à saúde pelos profissionais durante acolhimento a essa nova demanda, mas também, em subsidiar estratégias que minimizem esses agravos pelas próprias instituições de ensino superior. Por esse motivo, esta pesquisa norteou-se pelo seguinte questionamento: quais as repercussões da pandemia pelo Covid-19, na Saúde Mental dos estudantes de Enfermagem de uma instituição de ensino superior?

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, não experimental, com abordagem quantitativa, exploratória, descritiva, com delineamento transversal realizada na Escola de Enfermagem de Manaus, da Universidade Federal do Amazonas (EEM/UFAM). Primeiramente foi solicitado Anuência da instituição, campo de estudo, e após apreciação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Paulista (UNIP) por meio do parecer de número 5.908.716 e CAAE 66487322.7.0000.5512, a coleta de dados foi efetivada seguindo todas as normativas exigidas pela Resolução nº 466 de 2012.

Para seleção dos participantes, definiu-se como critérios de inclusão: estudantes acima de 18 anos, matriculados no curso de enfermagem durante período pandêmico que aceitassem participar mediante consentimento assinado através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Como critérios de exclusão: estudantes ausentes no momento da coleta de dados, os estudantes egressos e os que ingressaram a partir de 2022, que corresponde ao período pós-pandêmico e estudantes que não preencheram todos os campos do questionário da pesquisa.

A construção de evidências das informações foi realizada em março e abril de 2023 e se deu por meio de um questionário envolvendo três partes com questões fechadas. Para contato com os estudantes, um cronograma prévio das aulas foi disponibilizado pela instituição, campo de estudo e ao término das aulas de cada turma, os estudantes eram convidados a participar da pesquisa e após consentimento e assinatura do TCLE, os questionários eram entregues para resolução. Assim, a pesquisa envolveu um total de 92 estudantes de enfermagem. Para garantia do anonimato, os nomes foram codificados com a abreviatura P (participante), seguido da sequência de ordem numérica conforme conclusão dos questionários.

A primeira parte do questionário, teve por finalidade caracterizar o perfil sociodemográfico dos estudantes de enfermagem e foi construído pelos próprios autores. A segunda parte foi composta por questões cujos dados informaram sobre as condições de

aprendizagem e isolamento social situacional em relação à pandemia adaptado de Oliveira et al. (2022). Por fim, a terceira parte foi composta pela Escala de Sintomas de Estresse (ESE) validada por Lima, Formiga e Melo (2018). Os dados foram analisados segundo Estatística Descritiva, a partir de frequência absoluta (N) e frequência relativa (%) com disposição em gráficos e tabelas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Perfil Sociodemográfico dos Estudantes de Enfermagem Impactados pela Pandemia do Covid-19

Segundo o total de 92 estudantes de enfermagem, o perfil sociodemográfico evidenciou que 89,1% referem-se ao público feminino e a maior prevalência na faixa etária dos alunos é de 19 a 21 anos, o que representa 44,6% da amostra. Além disso, 53,3% dos estudantes se autodeclararam pardos e 68,5% praticam alguma religião, sendo a religião católica a mais prevalente, com 48,4%. É possível identificar também que os solteiros correspondem ao maior público entre os alunos, representando 90,2%. Essas características podem ser identificadas na tabela abaixo.

Tabela 1: Características quanto a idade, sexo, cor/etnia, religião e estado civil. Manaus, AM, Brasil, 2023.

Variáveis	N	%
Idade		
19 --- 21 anos	41	44,6
22 --- 24 anos	40	43,4
25 --- 27 anos	7	7,7
28 --- 30 anos	2	2,2
+ 31 anos	2	2,2
Sexo		
Feminino	82	89,1
Masculino	10	10,9
Outros	0	0
Cor/Etnia		
Branco (a)	42	45,7
Pardo (a)	49	53,3
Negro	1	1,1
Indígena	0	0
Religião Praticante		
Sim	63	68,5
Não	29	31,5
Religião Praticante: se sim, qual?		
Adventista	3	4,7
Batista	2	3,1
Católica	31	48,4
Cristã	3	4,7
Espírita	3	4,7
Evangélica	18	28,2

Protestante	2	3,1
Umbandista	1	1,6
Estado Civil		
Solteiro (a)	83	90,2
Casado (a)	4	4,3
Divorciado (a)	0	0
Viúvo (a)	0	0
União estável	5	5,4
Separado (a)	0	0

Legenda: N = número; % = percentual.
 Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Ao compararmos com outros estudos, também se nota a participação feminina majoritária de estudantes universitários em 81,0% (VALDÉS et al., 2022), 70,4% (MORATO; FERNANDES; SANTOS, 2022), 89,4% (LOURENÇO et al., 2021) e 61,15% (FRANK et al., 2022). Assim como nos estudos de Barroso, Sousa e Rosendo (2023), 37,7% dos estudantes universitários se autodeclararam pardos.

Essa é uma realidade confirmada em uma reportagem de Paula Adamo Idoeta, da BBC News, de 2019 no qual afirma que enquanto 18% dos homens brasileiros de 25 a 34 anos têm ensino superior, essa porcentagem sobe para 25% entre as mulheres da mesma faixa etária. Além disso, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Continua) de 2021, 47% dos brasileiros se declaram como pardos, 43% como brancos e 9,1% como pretos, o que corrobora com o fato da maioria dos estudantes se caracterizarem como mulheres pardas.

Em estudo realizado por Teixeira et al. (2021) e Araújo et al. (2020), os maiores destaques quanto a religião foram os católicos com 65,9% e 67,5%. Além disso, é possível observar que o estado civil comparado a outros estudos como o de Barroso, Sousa e Rosendo (2023), Fagundes et al. (2022), Jantara et al. (2022) e Araújo et al. (2020), os solteiros são maioria entre os estudantes em 95,15%, 88,8%, 68,7% e 94,6%, respectivamente.

Segundo Araújo et al. (2020), a formação educacional de adultos é desenvolvida com pessoas que trazem consigo conhecimentos prévios que devem ser agregados à nova situação da aprendizagem, assim, conhecer os ingressantes de um curso superior é o ponto de partida para traçar intervenções que antecipem a tomada de decisão minimizando entraves e contribuindo para o êxito da formação de futuros profissionais.

O autor afirma ainda, em sua pesquisa realizada no Amazonas, que o perfil dos estudantes no curso de Enfermagem é em sua maioria de adolescentes jovens, do sexo feminino, na faixa etária entre 17 e 20 anos, sendo a maioria, solteiros, cristãos, que

podem ser subdivididos em católicos ou protestantes, com moradia própria e que residem com familiares, sendo a maioria não possuir trabalho ou ocupação remunerada (ARAÚJO et al., 2020). No que se refere a cidade natalícia dos participantes desse escopo, Manaus, capital do Amazonas, apresenta-se como a cidade de origem de 87% dos estudantes, como pode ser observado na Tabela 2.

Tabela 2: Características quanto a nacionalidade, naturalidade, renda familiar, moradia, moradores, principal meio de transporte. Manaus, AM, Brasil, 2023.

Variáveis	N	%
Nacionalidade		
Brasileiro	92	108,1
Outros	0	0
Naturalidade		
Aracajú – SE	1	1,1
Salvador – BA	1	1,1
Codajás – AM	1	1,1
Cratêus – CE	1	1,1
Itaituba – PA	1	1,1
Manacapuru – AM	1	1,1
Manaus – AM	80	87
Maués – AM	2	2,2
Ribeirão Preto – SP	1	1,1
Santarém – PA	1	1,1
Suzano – SP	1	1,1
São Gabriel da Cachoeira – AM	1	1,1
Renda Familiar		
Até 1 salário	9	9,8
Até 2 salários	20	21,7
Até 3 salários	22	23,9
Até 4 salários	16	17,4
Até 5 salários	6	6,5
Acima de 5 salários	19	20,7
Moradia		
Própria	65	70,7
Alugada	18	19,6
Emprestada	9	9,8
Moradores		
0 --- 2 pessoas	26	28,3
3 --- 5 pessoas	56	60,9
6 --- 9 pessoas	10	10,9
Principal meio de transporte		
Carro	50	54,3
Ônibus	31	33,7
À pé	2	2,2
De carona	2	2,2
Transporte público	4	4,3
Outros	3	3,3

Legenda: N = número; % = percentual.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Embora grande parte dos estudantes tenham sua origem na mesma cidade em que estudam, essa é uma realidade diferente para 13% deles, dos quais 5,4% são do interior do estado do Amazonas e 7,6% são de outros estados. Em relação a renda familiar, 23,9% dos estudantes declararam até 3 salários, 70,7% têm moradia própria, 60,9% moram com 3 a 5 pessoas e o carro é o principal meio de transporte utilizado, representando 54,3%.

Essa realidade remete ao identificado em uma reportagem de Felippe Hermes, em 2020, onde ele afirmou que 59% dos estudantes em universidades públicas brasileiras estão entre os 20% mais ricos. Afirma ainda que a probabilidade de um jovem pobre estar entre os 5% nas melhores notas no ENEM é de 1 em 600, quando comparado a chance de um garoto rico estar na mesma posição, é de 1 em 4.

Sabe-se que a universalização do ensino básico ocorreu apenas nos anos 90. Isso significa dizer que passamos mais de 8 em cada 10 anos enquanto país independente, sem saber o que significa ter uma população com acesso à educação (HERMES, 2020). Ocupando uma nada honrosa 73^a posição no ranking de Desenvolvimento humano, o Brasil ainda é uma prova viva de que ignorar a importância da educação, e principalmente, seu caráter enquanto gerador de riqueza, é um erro que custa bastante caro.

A garantia do acesso à educação para pessoas com deficiência, pretos, pardos e indígenas, por meio de cotas, foi uma conquista histórica resultante de debates e análises jurídicas, que resultaram na publicação de instrumentos legais vigentes e que respaldam as práticas das instituições de ensino (FERES JÚNIOR et al., 2018). Ainda assim, diante os resultados desse escopo os problemas de acesso persistem.

3.2 Estilo de Vida dos estudantes de Enfermagem Impactos pela Pandemia do Covid-19

Considerando o total de 92 estudantes de enfermagem, 45,7% confirmaram praticar algum tipo de atividade física. No entanto, entre eles, 42,9% afirmaram praticar apenas 1 ou 2 vezes por semana. Sendo que 37% negaram a prática e 17,4% declararam que praticam atividades físicas apenas as vezes. No entanto, é de conhecimento geral que a prática de atividade física é de fundamental importância para a manutenção da saúde, adquirindo qualidade de vida, potencializando a prevenção de doenças que podem surgir com a inatividade física e o sedentarismo (MENEZES et al., 2021).

Essa relevância ganha mais força ainda, quando vivenciados tempos pandêmicos, como o de Covid-19, como forma de amenizar os aspectos negativos referente a

inatividade física pelo isolamento social e quarentena, exigidos pelas restrições para diminuição da propagação do coronavírus, uma vez que o mínimo da prática de atividade física visa a melhoria do bem-estar e saúde mental (MENEZES et al., 2021).

Quanto ao uso de internet, 97,8% desse escopo confirmaram seu acesso. No entanto, vale refletir que se por um lado seu uso poderia beneficiar, mesmo que por estratégia para minimizar os agravos relacionados a ausência de aulas presenciais como apoio para o processo de ensino-aprendizado, por outro, o uso descontrolado da internet pode ser visto como um fator que somatiza o sedentarismo e os distúrbios mentais. Dados relacionados aos aspectos mentais dos estudantes, podem ser identificados na tabela a seguir.

Tabela 3: Características quanto ao estilo de vida dos estudantes de enfermagem. Manaus, AM, Brasil, 2023.

Variáveis	N	%
Você se considera uma pessoa estressada?		
Sim	53	57,6
Não	39	42,4
Você tem alguma doença?		
Sim	14	15,2
Não	78	84,4
Você tem alguma doença? Se sim, qual?		
Transtorno de ansiedade	1	6,3
Bipolaridade	1	6,3
Outros	12	75,4
Você pratica exercícios físicos?		
Sim	42	45,7
Não	34	37
Às vezes	16	17,4
Você pratica exercícios físicos? Se sim, com que frequência?		
1-2x por semana	24	42,9
3-4x por semana	21	37,5
Mais de 5x por semana	11	19,6
Utiliza medicamento como antidepressivos e outros?		
Sim	7	7,6
Não	85	92,4
Utiliza medicamento como antidepressivos e outros? Se sim, qual?		
Cloridrato de Bupropiona	1	14,3
Clonazepam, Fluoxetina e Lítio	1	14,3
Escitalopram	1	14,3
Escitalopram e Zolpidem	1	14,3
Mirtizapina	1	14,3
Sertralina e Lítio	1	14,3
Estabilizador de humor	1	14,3
Você tem acesso à internet?		
Sim	90	97,8
Não	2	2,2

Legenda: N = número; % = percentual.
 Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Nas últimas décadas é possível observar uma evolução tecnológica na sociedade, que veio acompanhada da expansão do uso da internet para várias utilidades e em diversos setores. Durante período pandêmico, esse aumento foi intensificado ainda mais com o uso das mídias como forma de contato social, porém com possíveis impactos psicossociais (SOARES; VALADARES; DUQUE, 2023).

Em uma pesquisa, os resultados evidenciaram que 16,6% dos participantes tiveram aumento de tempo de uso de internet, sendo que 46,8% tiveram aumento na dependência da internet. Quando indagados sobre esse aumento do tempo de uso da internet, as principais respostas estavam relacionadas a jogos (59,18%), atividades de entretenimento (38,78%) e leitura de e-mail com predominância em conversar com as pessoas (85,71%) e assistir vídeos (83,67%) (SOARES; VALADARES; DUQUE, 2023).

Além do acesso predominante da internet pelos estudantes, 57,6% deles consideram-se pessoas estressadas. Para Bernardelli et al. (2022), a vida no meio universitário é um ambiente repleto de incertezas e os problemas emocionais dos estudantes universitários são ainda maiores do que os da população em geral. Muitos universitários apresentam sintomas de ansiedade durante o curso, gerados a partir de inúmeros fatores, como a decepção entre as expectativas geradas no início do curso e a realidade ao se iniciar. Estudos pré-pandêmicos estimaram a prevalência de transtornos mentais entre jovens de 8,3 a 12,4% (BERNARDELLI et al., 2022; VALDÉS et al., 2022).

Para Mahdavinoor, Rafiei e Mahdavinoor (2022), além da entrada na universidade e a mudança do ambiente serem fatores estressores para os alunos por si só, a pandemia pelo COVID-19 tornou o contexto ainda mais agravante. Os estudantes universitários tiveram suas rotinas modificadas mais uma vez, com interrupção dos relacionamentos interpessoais oportunizados pela convivência acadêmica, a inclusão de novos modos de aprender em função do ensino remoto emergencial, a suspensão de estágios e atividades práticas, dentre outras modificações (FONSECA et al., 2021). Esse contexto, tende a exacerbar sentimentos como medo, tristeza, ansiedade e incertezas em relação ao futuro, além de raiva, frustração, tédio e confusão (FONSECA et al., 2021). Vejamos algumas respostas dos estudantes ao se deparar com o porquê de se considerarem estressados.

“Devido à faculdade e problemas familiares” (P1).

“Me preocupo muito com os afazeres da faculdade, com o futuro, além de ser um pouco impaciente” (P9).

“Por causa do ambiente ao redor, além do meu temperamento já apresentar alto nível de estresse” (P13).

“Rotina exaustiva” (P44).

“Mudança na minha rotina e organização me afetam muito” (P55).

Percebe-se, nos relatos acima, que o estresse cotidiano, problemas familiares, atividades excessivas da faculdade, preocupação com o futuro, mudança na rotina influenciam sentimentos de estresse nesses estudantes. Vale a reflexão de até que ponto esses estressores podem somatizar em transtornos mentais ou alterações psíquicas a esses estudantes?

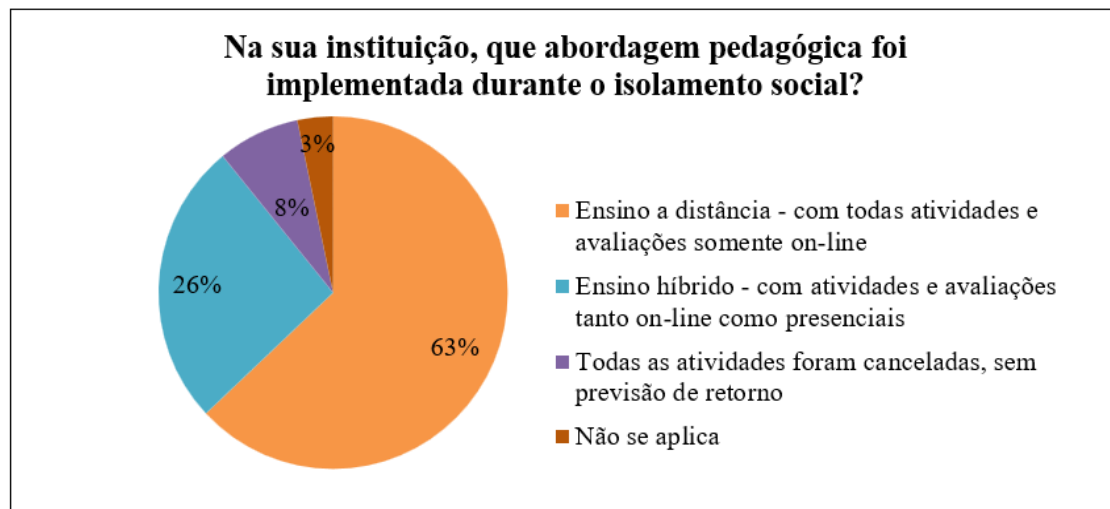
Nos resultados da tabela 3, 7,6% dos estudantes já fazem uso de medicamentos como Cloridrato de Bupropiona, Clonazepam, Escitalopram, Fluoxetina, Lítio, Mirtazapina, Sertralina, Zolpidem. De acordo com o estudo de Toti et al. (2018), realizado em período anterior a pandemia da Covid-19, os índices de sintomas de ansiedade e depressão nos universitários foram de 30,3% e 12,3%, nesta ordem. Em contraste, estudo de Pessoa et al. (2021), apontou que a prevalência de depressão e ansiedade entre os universitários durante a pandemia foi de 50,7% e 44,7%, respectivamente. Observando-se então, um crescimento importante do sofrimento psíquico dos estudantes mediante a realidade pandêmica.

3.3 Condições de Aprendizagem e Isolamento Social Situacional Relacionados a Pandemia

De acordo com Pessoa et al. (2021), desde o surgimento do novo coronavírus, responsável pela pandemia da Covid-19, o mundo tem enfrentado uma grave crise sanitária e o isolamento social teve um forte impacto na educação. Esse cenário fez com que os gestores de universidades colocassem em vigor as normas preconizadas pela Portaria nº 345/2020 do Ministério da Educação, que autoriza a substituição das aulas presenciais, por aulas remotas, para continuidade ao ano letivo.

Os estudantes do ensino superior vivenciaram essas mudanças de forma diferenciada, pois embora, em sua maioria sejam jovens inseridos no mundo tecnológico com uso amplo da internet, por outro as instituições apropriaram-se de estratégias diferentes para continuidade do ensino. Essas estratégias podem ser identificadas na Imagem abaixo.

Figura 1: Tipo de abordagem pedagógica implementada durante o isolamento social. Manaus, AM, Brasil, 2023.

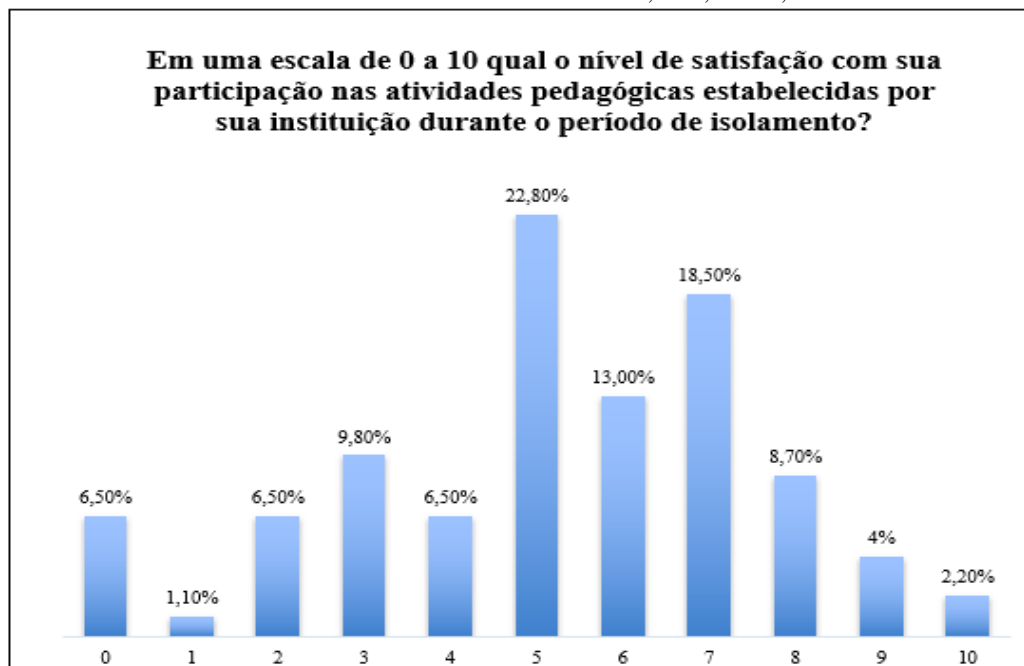


Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Conforme Imagem 1, quando indagados sobre a abordagem pedagógica implementada durante o isolamento social, 63% afirmaram que todas as atividades ocorreram somente on-line. A incerteza identificada com diferentes respostas, sugere a ausência de um método padrão de ensino-aprendizado na instituição, ou então, métodos diferentes em momentos diferentes da pandemia, o que foi vivenciado em muitas instituições de ensino superior, seja ela pública ou privada.

Assim sendo, a paralisação de todas as atividades no primeiro momento ao isolamento, seguido de mudança total para todas as atividades remotas, e consequente adaptação gradual das atividades para modalidade híbrida com o afrouxamento da quarentena até o seu retorno total ao presencial, pode ter influenciado em uma resposta única dos estudantes. Já em relação ao nível de satisfação das atividades pedagógicas, podemos acompanhar na imagem a seguir.

Figura 2: Nível de satisfação dos estudantes nas atividades pedagógicas estabelecidas pela instituição durante o isolamento da COVID-19. Manaus, AM, Brasil, 2023.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Percebe-se que o nível de satisfação dos estudantes relacionados a sua participação nas atividades pedagógicas estabelecidas durante o isolamento foi de predominância 5 (22,8%), obedecendo uma escala numérica de 0 a 10. Em contrapartida, as condições de acesso à internet foram consideradas por 38% como boas, sendo que 44,6% dos estudantes contam com apoio do celular e notebook para esse acesso, como podemos observar na Tabela 4.

Tabela 4: Condições de acesso à internet durante pandemia pelos estudantes. Manaus, AM, Brasil, 2023.

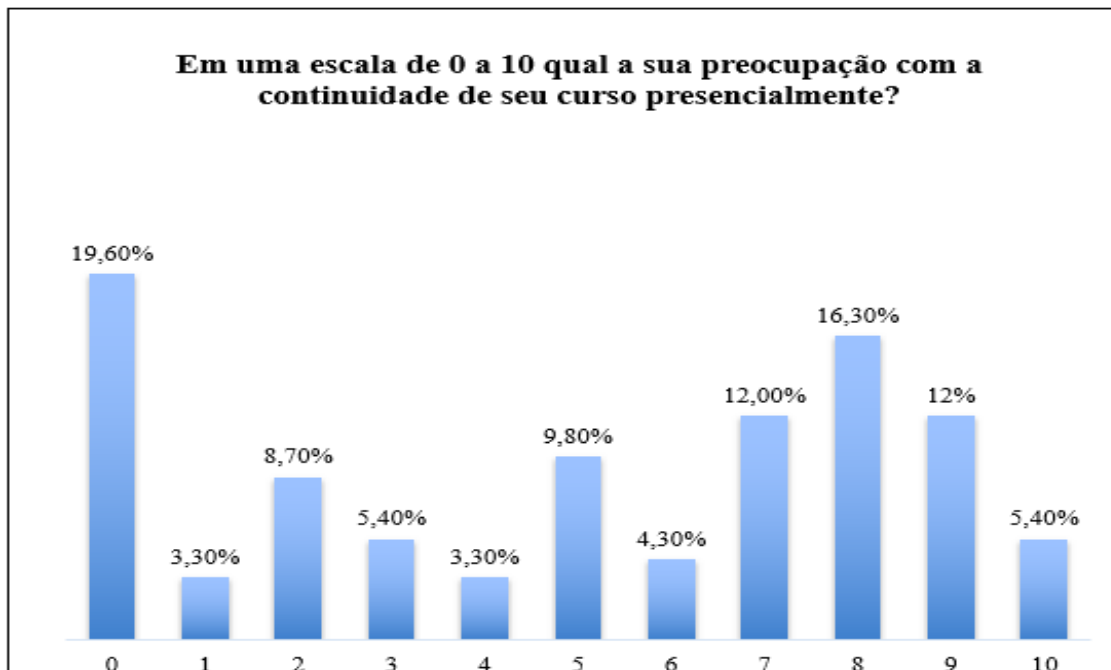
Legenda: N = número; % = percentual.

Variáveis	N	%
Em relação às condições e acesso à internet durante o isolamento social, como você classificaria?		
Excelente	15	16,3
Muito bom	24	26,1
Bom	35	38
Regular	15	16,3
Ruim	2	2,2
Muito Ruim	1	1,1
Durante o isolamento social você acessa a internet essencialmente por meio de?		
Celular	36	39,1
Computador	6	6,5
Notebook	9	9,8
Celular e notebook	41	44,6
Outra resposta	0	0

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Outro dado investigado foi relacionado a preocupação dos estudantes com a continuidade de seu curso quando do retorno presencial. Embora 19,6% dos estudantes tenham expressado como 0 a preocupação com a continuidade das aulas presenciais, 74 estudantes (80,5%) expressou alguma preocupação referente a continuidade de seu curso, como podemos observar a seguir.

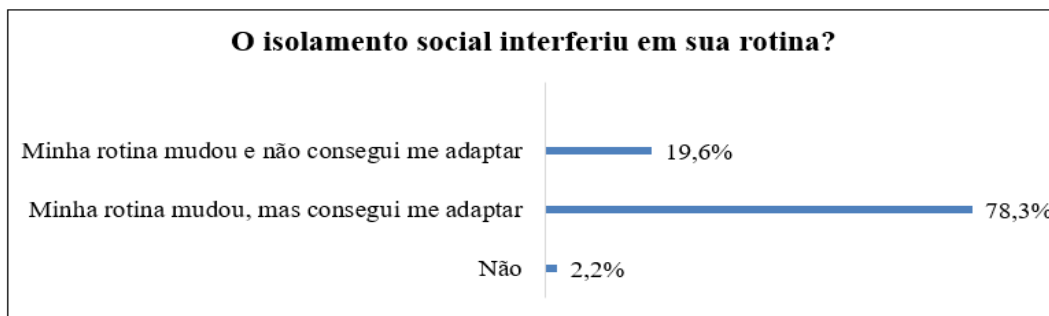
Figura 3: Nível de preocupação dos estudantes com a continuidade de seu curso presencialmente. Manaus, AM, Brasil, 2023.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A preocupação entre os estudantes frente a pandemia, pode ser influenciado por diversos determinantes, como: má adaptação ao ensino a distância, ter dificuldades de concentração, possuir preocupação com o atraso da graduação, ser incapaz de ter hábitos saudáveis e residir com alguém que precisa trabalhar fora de casa (TEIXEIRA et al., 2021). Quanto ao aproveitamento e às dificuldades do ensino remoto, nos estudos de Fagundes et al (2022), 89% apresentaram dificuldades para se concentrar no trabalho acadêmico em virtude das distrações no ambiente domiciliar, pois 46% referem que sua casa remete a um ambiente de descanso, não de estudos. Nesse escopo, 97,9% dos estudantes afirmaram que seu cotidiano mudou durante a pandemia (Figura 4).

Figura 4: Rotina dos estudantes quanto ao isolamento social. Manaus, AM, Brasil, 2023.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Como podemos perceber, embora a rotina dos estudantes tenha mudado, 78,3% deles declararam conseguir adaptar-se à nova realidade. Em pesquisa realizada sobre os preditores de impactos negativos da pandemia de Covid-19 em universitários brasileiros, a maior prevalência de impacto no estudo (80,1%) era esperada pelas mudanças suscitadas pela pandemia, tais como a suspensão de aulas presenciais e mudança para aulas remotas (LOPES; NIHEI, 2023).

Segundo Son et al. (2020), 89% dos estudantes consideraram a transição para as aulas online o maior desafio, apontando preocupações relacionadas à qualidade das aulas, problemas técnicos, aplicação de provas online e dificuldade de aprendizado. Já em relação a conhecer alguém que tenha sido diagnosticado com coronavírus, um parente teve a maior representação, com 85,9% e dos 92 estudantes, 47 (51,1%) referiram ter sido diagnosticados. No entanto, 64,1% referem não ter medo de serem infectados com coronavírus e 78,3% não se sentem preocupados ao sair de casa, como pode ser identificado na Tabela 5.

Tabela 5: Questões comportamentais e sentimentos dos estudantes sobre o isolamento social em relação à pandemia. Manaus, AM, Brasil, 2023.

Variáveis	N	%
Você conhece alguém que tenha sido diagnosticado com coronavírus? É possível marcar mais de uma opção		
Não	1	1,1
Sim, um parente	79	85,9
Sim, um amigo próximo	50	54,3
Sim, um vizinho	31	33,7
Sim, um profissional de saúde	26	28,3
Outra pessoa	4	4,3
Você foi diagnosticado com coronavírus?		
Sim	47	51,1
Não	45	48,9
Você tem medo de ser infectado com o coronavírus?		
Sim	33	35,9
Não	59	64,1

O isolamento social interferiu em sua rotina?

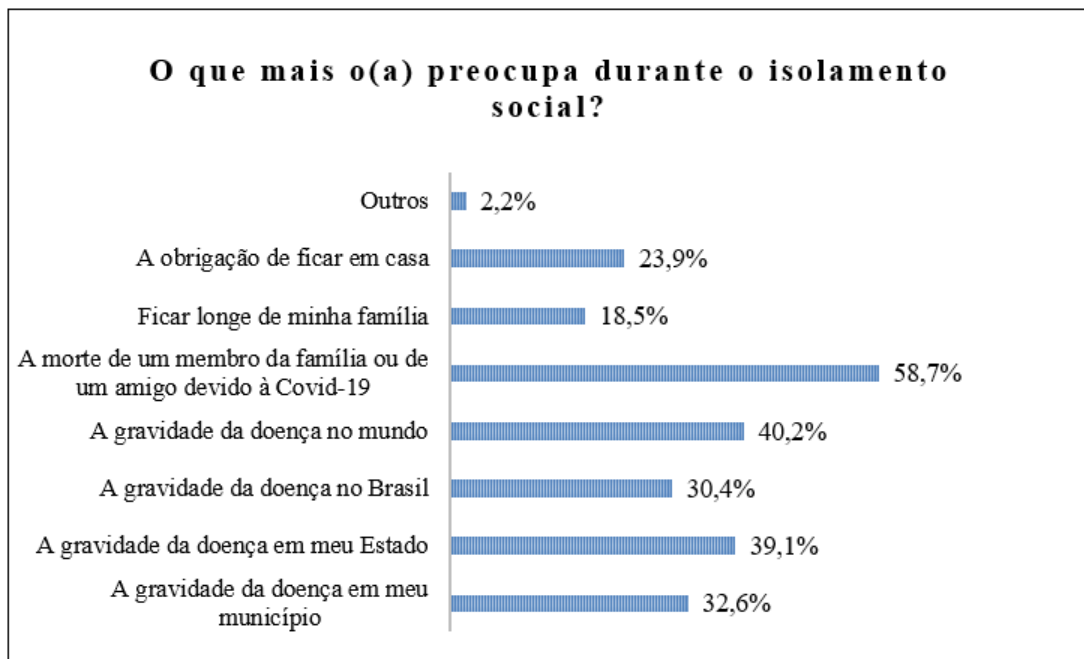
Não	2	2,2
Minha rotina mudou, mas consegui me adaptar	72	78,3
Minha rotina mudou e não consegui me adaptar	18	19,6

Legenda: N = número; % = percentual.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Segundo os resultados, 48,9% dos estudantes negaram o diagnóstico por Covid-19, tal resultado sugere o cumprimento do isolamento social durante a pandemia. Quanto a preocupação dos estudantes durante o isolamento social, a morte de um membro da família ou de um amigo devido à COVID-19 foi pontuada por 58,7% dos estudantes, seguindo da gravidade da doença no mundo, com 40,2%, como observado abaixo.

Figura 5: Preocupação dos estudantes quanto ao isolamento social. Manaus, AM, Brasil, 2023.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

De acordo com Oliveira et al. (2022), o processo do luto tem sido um grande desafio durante a pandemia devido às dificuldades impostas pelo isolamento. As experiências relacionais permitem compreender e aceitar a terminalidade, mas a proibição de rituais funerários, afeta os mecanismos para lidar com a perda. Diante disso, é compreensível que o medo de perder um parente ou um amigo devido ao coronavírus foi uma das principais preocupações desses estudantes. Por esse e outros motivos, 73% dos estudantes afirmaram a necessidade de acompanhamento psicológico diante desse cenário vivenciado pela pandemia (SILVA FILHO et al., 2023).

3.4 Sintomas de Estresse nos Estudantes Durante Pandemia pelo Covid-19

Em uma pesquisa realizada por Lopes e Nihei (2023), quase a totalidade dos graduandos referiu ter sido afetada negativamente pela pandemia de Covid-19 em algum aspecto da vida (97,2%) e a maioria citou 3 ou mais aspectos afetados (72,9%), sendo os mais citados: o estudo, a saúde mental e o convívio social. De acordo com Filho et al. (2020), desequilíbrios mentais são o principal impedimento para o sucesso acadêmico, uma vez que esse desequilíbrio pode afetar a motivação, a concentração e as interações sociais dos alunos, fatores que são cruciais para que tenham sucesso no ensino superior.

Para Bonsaksen et al. (2022), os estressores impulsionados por demandas acadêmicas, mudança de papéis sociais e instabilidade de oportunidades educacionais e ocupacionais deixam os universitários vulneráveis a problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão e estresse. Sintomas relacionados ao nível de estresse dos estudantes desse escopo podem ser acompanhados no quadro 1.

Quadro 1: Sintomas de Estresse dos estudantes de Enfermagem. Manaus, AM, Brasil, 2023.

Sintoma	Nunca	Raramente	Frequentemente	Sempre
Sinto a respiração ofegante	27,2%	42,4%	27,2%	3,3%
Qualquer coisa me apavora	35,9%	44,6%	17,4%	2,2%
Tenho taquicardia	44,6%	26,1%	21,7%	7,6%
Tenho a sensação que vou desmaiar	67,4%	22,8%	9,8%	0%
No final de um dia de trabalho, sinto-me desgastado	3,3%	14,1%	43,5%	39,1%
Sinto falta de apetite	41,3%	39,1%	17,4%	2,2%
Como demais	9,8%	25,0%	41,3%	23,9%
Roo as unhas	42,4%	21,7%	21,7%	14,1%
Tenho pensamentos que provocam ansiedade	9,8%	17,4%	31,5%	41,3%
Sinto-me alienado	44,6%	31,5%	18,5%	5,4%
Ranjo os dentes	64,1%	16,3%	10,9%	8,7%
Aperto as mandíbulas	43,5%	25,0%	18,5%	13,0%
Quando me levanto de manhã já estou cansado	10,9%	35,9%	35,9%	17,4%
Tenho medo	19,6%	39,1%	29,3%	12,0%
Tenho desânimo	12,0%	26,1%	43,5%	18,5%
Fico esgotado (a) emocionalmente	10,9%	18,5%	41,3%	29,3%
Sinto angústia	16,3%	35,9%	30,4%	17,4%
Noto que minhas forças estão no fim	28,3%	34,8%	28,3%	8,7%
Minha pressão é alta	77,2%	17,4%	4,3%	1,1%
Apresento distúrbios gastrintestinais	38,0%	30,4%	22,8%	8,7%
Tenho cansaço	12,0%	13,0%	55,4%	19,6%
Costumo faltar ao meu trabalho	57,6%	33,7%	7,6%	1,1%
Sinto dores nas costas	26,1%	32,6%	27,2%	14,1%
Tenho insônia	26,1%	31,5%	26,1%	16,3%
Sinto raiva	14,1%	45,7%	28,3%	12,0%
Qualquer coisa me irrita	16,3%	34,8%	33,7%	15,2%
Sinto náuseas	54,3%	29,3%	12,0%	4,3%
Fico afônico (a)	72,8%	20,7%	4,3%	2,2%
Não tenho vontade de fazer as coisas	15,2%	40,2%	30,4%	14,1%
Tenho dificuldades de relacionamento	32,6%	35,9%	19,6%	12,0%
Ouço zumbido no ouvido	57,6%	23,9%	13,0%	5,4%

Fumo demais	93,5%	5,4%	1,1%	0%
Sinto sobrecarga de trabalho	23,9%	28,3%	37,0%	10,9%
Sinto depressão	51,1%	29,3%	13,0%	6,5%
Esqueço-me das coisas	10,9%	22,8%	32,6%	33,7%
Sinto o corpo coberto de suor frio	60,9%	29,3%	6,5%	3,3%
Sinto os olhos lacrimejando e a visão embaçada	46,7%	34,8%	15,2%	3,3%
Sinto exaustão física	12,0%	23,9%	47,8%	16,3%
Tenho sono exagerado	9,8%	26,1%	44,6%	19,6%
Sinto insegurança	12,0%	27,2%	37,0%	23,9%
Sinto pressão no peito	44,6%	33,7%	17,4%	4,3%
Sinto preocupações	7,6%	17,4%	42,4%	32,6%
Sinto insatisfação com meu trabalho	35,9%	35,9%	20,7%	7,6%
Tenho dor de cabeça	19,6%	34,8%	29,3%	16,3%
Tenho as mãos e/ou os pés frios	60,9%	20,7%	6,5%	12,0%
Tenho a boca seca	55,4%	28,3%	10,9%	5,4%
Sinto que meu desempenho no trabalho está limitado	28,3%	41,3%	23,9%	6,5%
Tenho pesadelos	53,3%	30,4%	12,0%	4,3%
Tenho um nó no estômago	60,9%	27,2%	8,7%	3,3%
Tenho dúvidas sobre mim mesmo (a)	23,9%	25,0%	25,0%	26,1%
Sofro de enxaqueca	58,7%	16,3%	15,2%	9,8%
Meu apetite oscila muito	37%	26,1%	23,9%	13,0%
Tem dias que, de repente. Tenho diarreia	57,6%	29,3%	7,6%	5,4%
Minha vida sexual está difícil	62%	17,4%	15,2%	5,4%
Meus músculos estão sempre tensos	29,3%	34,8%	25%	10,9%
Tenho vontade de abandonar tudo que estou fazendo	25,0%	35,9%	22,8%	16,3%
Tenho discutido frequentemente com meus amigos e familiares	43,5%	31,5%	19,6%	5,4%
Evito festas, jogos e reuniões sociais	25,0%	33,7%	25,0%	16,3%
Tenho vontade de ficar sozinho	10,9%	26,1%	42,4%	20,7%

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Conforme identificado, do total de 92 estudantes, 42,4% deles relatam que raramente sentem a respiração ofegante, 44,6% raramente se apavoravam com qualquer coisa, 44,6% nunca apresentaram taquicardia e 62 estudantes relataram que nunca sentiram a sensação de desmaiar, sendo representado por 67,4%. No entanto, no tópico que questiona se no final do dia, sentem-se desgastados, 43,5% deles pontuaram como frequentemente. No estudo, sobre efeitos da pandemia na saúde mental nos estudantes do 1º ao 4º da faculdade, 72,9% relataram frequentemente a sensação de desgaste físico, assim como a sobrecarga e o desgaste frequentes em relação ao sistema remoto de ensino a distância foram relatados pela maioria dos estudantes, sendo representado por 59,8% (MESSIANO et al., 2021).

Segundo observado no Quadro 1, houve prevalência dos estudantes com 80,4% que juntos, relataram como nunca e raramente sentir falta de apetite. Entretanto, 41,3% pontuaram que frequentemente comem demais, 35,8% roem as unhas com frequência ou sempre, 41,3% sempre têm pensamentos que provocam ansiedade, 35,9% afirmam que

frequentemente quando se levantam pela manhã, já levantam cansados, 43,5% estão frequentemente desanimados e 75% afirmam cansaço frequentemente ou sempre.

Além disso, 41,3% dos estudantes indicam que frequentemente ficam esgotados emocionalmente, sendo que 33,7% sempre esquecem das coisas, 47,8% frequentemente apresentam exaustão física, 44,6% apresentam sono exagerado com frequência, 37% afirmam frequentemente terem insegurança e 75% terem preocupações com frequência ou sempre. Sendo que 25% deles apresentam frequentemente dúvidas sobre si mesmo e 63,1% frequentemente ou sempre afirmam vontade de ficarem sozinhos.

Em outros estudos também realizados com estudantes, a mudança de apetite é identificada em 40,6% dos participantes, sendo que 80,3% relataram cansaço (MESSIANO et al., 2021), 71% indicaram que tem ansiedade provocada por pensamentos (FILHO et al., 2020) e 45% indicaram ansiedade (BERNARDELLI et al., 2022). De acordo com Rodrigues et al. (2022), os problemas de saúde mental se manifestam por meio de múltiplos sintomas: irritabilidade, insônia, dificuldade de concentração, esquecimento, queixas somáticas, fadiga, ansiedade e depressão, impactando a sua capacidade produtiva e de desempenho. Em um estudo feito por Gundim et al. (2021), cerca de 15,1% dos estudantes consideraram sentir-se significativamente mais preocupados durante o período pandêmico quando em referência ao período normal.

Segundo Messiano et al. (2021), a modalidade de ensino remoto emergencial, utilizada durante a pandemia devido à imposição do fechamento das universidades, está associada negativamente à saúde mental dos estudantes. Na pesquisa, valores próximos à totalidade dos alunos alegaram elevada sobrecarga e cansaço frente as aulas on-line. Em um estudo realizado por Avelar (2022), 89,7% dos participantes indicam a presença absoluta de uma baixa autoestima decorrente do período vivenciado na pandemia. Sendo que 95% apresentaram alguma dificuldade em confiança própria na pesquisa de Rodrigues et al. (2022). Com isso, 60,8% dos participantes apresentaram algum sentimento voltado a solidão (BARROSO; SOUSA; ROSENDO, 2023).

Para Bernardelli et al. (2022), as expectativas geradas nos alunos no início do curso quanto às vivências representam um dos fatores determinantes no processo de integração ao ensino superior, a decepção entre as expectativas iniciais e o que a instituição realmente oferece pode se constituir em uma fonte de desânimo, decepção, acarretando o mal desempenho do discente. Entretanto, a saúde mental dos acadêmicos é significativamente afetada quando enfrentam emergências de saúde pública,

manifestando elevados níveis de ansiedade e estresse frente as mudanças sociais impostas no período (MESSIANO et al., 2021).

De acordo com Fagundes et al. (2022), aspectos negativos relacionados a medidas de distanciamento e isolamento social apresentam, a longo prazo, sequelas de saúde mental em populações mais jovens e que durante o período isolado, apresentam distúrbios agudos como irritabilidade, insônia, angústia emocional, transtornos do humor, sintomas depressivos, medo e pânico, ansiedade e estresse. Além disso, em estudantes de enfermagem, é frequente a ocorrência de sentimentos de solidão, estresse, ansiedade e depressão (JANTARA et al., 2022). Portanto, é possível que, a partir do cenário imposto pela pandemia da Covid-19, situações deletérias a sua saúde sejam somatizadas.

4. CONCLUSÃO

Quanto as repercussões da pandemia pelo Covid-19, na Saúde Mental dos estudantes de Enfermagem de uma instituição de ensino superior, esse escopo primeiramente traçou um perfil sociodemográfico desses estudantes no qual revelou a prevalência de mulheres (89,1%), entre 19 e 21 anos (44,6%), que se autodeclararam pardos (53,3%), praticantes de alguma religião (68,5%), solteiros (90,2%), oriundos de Manaus - AM (87%), com renda familiar de até 3 salários-mínimos (23,9%), moradia própria (70,7%), de 3 a 5 moradores (60,9%) e o carro sendo o principal meio de transporte (54,3%).

Considerando o estilo de vida desses estudantes, identificou-se que 57,6% dos participantes consideram-se uma pessoa estressada, porém 84,4% declararam que não apresentam nenhuma doença diagnosticada. Sendo que, 45,7% praticam exercícios físicos, de 1-2x por semana (42,9%), não utilizam medicamentos como antidepressivos ou ansiolíticos (92,4%), e 97,8% afirmam ter acesso à internet.

Quanto às questões sobre condições de aprendizagem e isolamento social situacional em relação à pandemia, observou-se que o ensino a distância com todas as atividades e avaliações realizadas somente on-line teve uma prevalência de 63%, sendo 5 na escala de 0 a 10 o nível de satisfação com sua participação nas atividades (22,8%). Nas condições de acesso à internet, 38% classificaram como bom, durante o isolamento, sendo que 44,6% acessaram a internet por meio de celular e notebook. Em relação a preocupação com a continuidade presencial do curso, 19,6% demonstraram 0 em uma escala de 0 a 10.

Podemos observar ainda que o parente é a pessoa mais conhecida diagnóstica com coronavírus entre os estudantes (85,9%). A rotina de 78,3% mudou, mas estes

conseguiram se adaptar. A morte de um membro da família ou de um amigo devido a COVID-19 (58,7%) foi o que mais preocupou os estudantes durante o isolamento social. Em relação ao nível de estresse dos estudantes relacionado ao isolamento social, foi identificado que a maioria se sente desgastado (43,5%), que tem pensamentos que provocam ansiedade (41,3%), pela manhã estes já acordam cansados (35,9%), sentem desânimo (43,5%), sentem-se esgotados emocionalmente (41,3%).

Por fim, constata-se que a maioria dos estudantes apontaram cansaço (55,4%), esquecimento (33,7%), exaustão física (47,8%), sono exagerado (44,6%), sentimento de insegurança (37,0%) e sentimento de preocupação devido à faculdade e ao isolamento social (42,4%). Metade dos estudantes apontaram ainda que sentem dúvidas sobre si mesmos e a maioria demonstrou que sente vontade de ficar sozinho (42,4%).

Dessa forma, podemos refletir como a saúde mental dos estudantes é uma temática que se faz relevante, uma vez que se percebe a necessidade de mecanismos para diminuir os impactos negativos, principalmente pós contexto pandêmico. Espera-se, portanto, que essa pesquisa estimule uma discussão sobre a relação da pandemia na saúde mental desses estudantes, tanto entre os acadêmicos quanto profissionais de saúde, assim como os professores e diretores das unidades de ensino, responsáveis pela atenção à essa população, como forma de qualificar o cuidado, além de direcionar ações preventivas quanto aos impactos na saúde mental destes.

Como limites e viés, essa pesquisa apresentou apenas a realidade universitária de apenas um curso de uma única instituição de ensino superior. Sendo assim, recomenda-se a construção de futuras pesquisas que investiguem outras realidades acadêmicas, que possam envolver outros cursos assim como, outras escolaridades estudantis, que também levem em considerações as percepções qualitativas desses estudantes, tanto em meio público como privado de ensino.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. S. et al. O perfil do estudante de enfermagem de uma instituição de ensino superior pública no Amazonas. **Research Society and Development**, v. 9, n.9, p.01-15, 2020.
- AVELAR, J. R. **Autoestima dos estudantes de enfermagem diante do contexto pandêmico da COVID-19**. Cuité: COLOR, 2022.
- BARROSO, S. M.; SOUSA, A. A. S.; ROSENDO, L. S. Impacto da solidão na qualidade de vida de universitários de Minas Gerais. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v.43, e.243909, p.01-15, 2023.
- BERNARDELLI, L. V. et al. A ansiedade no meio universitário e sua relação com as habilidades sociais. **Rev. da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v.27, n.1, p.49-67, 2022.
- BONSAKSEN, T. et al. Saúde mental, bem-estar e solidão dos outros alunos durante a pandemia do COVID-19: um estudo transnacional. **Healthcare**, v.10, n.6, p.996, 2022.
- DALPIAZ, G. et al. O impacto da primeira onda da pandemia de COVID-19 na saúde mental de estudantes brasileiros. **Rev. Bras. de Psicoter**, v.23, n.3, p.105-119, 2021.
- FAGUNDES, A. T. et al. Universitários no contexto da COVID-19: perfil, comportamentos e atividades acadêmicas. **Cogitare Enfermagem**, v.27, e.82306, p.01-11, 2022.
- FERES JÚNIOR, João et al. **Ação afirmativa: conceito, história e debates**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018. 190 p.
- FILHO, C. et al. Efeitos do COVID-19 na saúde mental de estudantes universitários nos Estados Unidos: estudo de pesquisa por entrevista. **J Med Internet Res**, v.22, n.9, e.21279, 2020.
- FONSECA, G. S. et al. Sentimentos e mudanças na vida dos acadêmicos da saúde frente à COVID-19. **Research Society and Development**, v.10, n.10, e.160101018687, p.01-12, 2021.
- FRANK, V. et al. Impacto educacional, psicossocial e clínico da pandemia de SARS-CoV-2 (COVID-19) em estudantes de medicina nos Estados Unidos. **World Journal of Virology**, v.11, n.3, p.150-169, 2022.
- GUNDIM, V. A. et al. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. **Rev. Baiana Enferm**, v.35, e.37293, 2021.
- HERMES, F. InfoMoney. **Universidade pública e gratuita ainda é privilégio para ricos**. 21 maio 2020. Disponível em <<https://www.infomoney.com.br/colunistas/felippe-hermes/universidade-publica-e-gratuita-ainda-e-privilegio-para-ricos/>> Acesso em 22 mai. 2023.
- IDOETA, P. A. BBC News Brasil São Paulo. **Mulheres são maioria nas universidades brasileiras, mas têm mais dificuldades em encontrar emprego**. 10 de set. 2019. Disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-49639664>> Acesso em 22 mai. 2023.
- JANTARA, R. D. et al. Isolamento social e solidão em estudantes de enfermagem no contexto da pandemia COVID-19. **Rev Enferm UERJ**, v.30, e.63609, p.01-09, 2022.
- LIMA, F. V.; FORMIGA, N. S.; MELO, F. M. Elaboração e validação da escala de sintomas de estresse. **Psicologia.PT**, maio, 2018.

LOPES, A. R.; NIHEI, O. K. Preditores de Impactos Negativos da Pandemia de Covid-19 em universitários brasileiros. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v.27, n.4, p.1552-1568, 2023.

LOURENÇO, T. M. G. et al. Esperança e bem-estar psicológico durante a crise sanitária pela COVID-19: estudo com estudantes de enfermagem. **Esc. Anna. Nery**, v.25, e.20200548, 2021.

MAHDAVINOOR, S. M. M.; RAFIEI, M. H.; MAHDAVINOOR, S. H. Estado de saúde mental de estudantes durante surto de pandemia de coronavírus: um estudo transversal. **Annals of Medicine and Surgery**, n.78, e.103739, 2022.

MENEZES, A. P. V. N. et al. A relevância da atividade física e exercício físico em tempos pandêmicos: um olhar para a saúde e qualidade de vida. **Research Society and Development**, v.10, n.4, p.01-12, 2021.

MESSIANO, J. B. et al. Efeitos da pandemia na saúde mental de acadêmicos de medicina do 1º ao 4º ano em faculdade do noroeste paulista. **Cuid. Enferm**, v.15, n.1, p.43-52, 2021.

MORATO, G. G.; FERNANDES, A. D. S. A.; SANTOS, A. P. N. Saúde mental e cotidiano dos estudantes de terapia ocupacional frente à COVID-19: possíveis impactos e repercussões. **Cad. Bras. Ter. Ocup**, v.30, n.3035, p.01-21, 2022.

OLIVEIRA, E. N. et al. COVID-19: repercussões na saúde mental de estudantes do ensino superior. **Saúde Debate**, v.46, n.1, p.206-220, março, 2022.

PESSOA, J. S. et al. Impacto do ensino remoto na saúde mental de discentes universitários durante a pandemia da COVID-19. **Research Society and Development**, v.10, n.14, e.413101422197, p.01-07, 2021.

RODRIGUES, D. S. et al. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em estudantes de uma universidade pública brasileira. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 30, e.3305, p.01-17, 2022.

SILVA FILHO, J. D. et al. O Impacto da Pandemia da Covid-19 na Saúde Mental de estudantes universitários. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v.27, n.2, p.574-592, 2023.

SOARES, E. H.; VALADARES, M. R.; DUQUE, A. M. Uso de internet e participação social: realidade de estudantes antes e durante a pandemia. **Rev. Fam. Ciclos Vida Saúde Contexto Soc.**, v.11, n.1, e.6549, p.01-15, 2023.

SON, C. et al. Efeitos do Covid-19 na saúde mental de estudantes universitários nos Estados Unidos: Estudo de pesquisa de entrevista. **JMIR**, v.22, n.9, e.21279, 2020.

TEIXEIRA, L. A. C. et al. Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia da coronavírus disease 2019. **J Bras Psiquiatr**, v.70, n.1, p.21-29, 2021.

TOTI, T. G. et al. Fatores associados à ansiedade e depressão em estudantes universitários do curso de educação física. **Rev Saúde Física & Mental**, v.6, n.2, p.21-30, 2018.

VALDÉS et al. Saúde mental e fatores relacionados entre estudantes de graduação durante a pandemia de SARS-CoV-2: um estudo transversal. **Frontiers in Psychiatry**, v.13, e.833262, p.01-20, 2022.